



HINOS E CANÇÕES

(Organizado pelo Chefe Fernando Cordeiro)



Edição do Grupo Escoteiro "MAESTRO WANDERLEY"

Região da Bahia

1961



(Organizado pelo Chefe Fernando Cordeiro)

*A Marcia
com o abraço
positivo*

HN O'S

*Wanderley
abril/91*

E



CANÇÕES

Edição do Grupo Escoteiro "MAESTRO WANDERLEY"

Região da Bahia

1961

1 — HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música: Francisco Manoel da Silva

Letra: Osório Duque Estrada

Ouviram, do Ipiranga, as margens plácidas
De um povo heróico, o brado retumbante;
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte
Em teu seio, ó liberdade
Desafia o nosso peito a própria morte
Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandesce.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso
E o teu futuro espelha essa grandeza
Terra adorada
Entre outras mil, és tu Brasil,
Ó Pátria amada
Dos filhos dêste solo, és mãe gentil
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido
Ao som do mar e à luz do céu profundo
Fulguras, ó Brasil, florão da América
Iluminado ao sol do Novo Mundo

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores,
«Nossos bosques têm mais vida»,
«Nossa vida», no teu seio, «mais amores»

Ó Pátria amada
Idolatrada
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas, estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula:
— Paz no futuro e glória no passado!

Mas, se ergues, da justiça, a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta
Nem teme, quem te adora, a própria morte
Terra adorada
Entre outras mil, és tu Brasil,
Ó Pátria amada
Dos filhos dêste solo, és mãe gentil
Pátria amada, Brasil!

2 — HINO À BANDEIRA NACIONAL

Música: Francisco Braga
Letra: Olavo Bilac

Salve! lindo pendão da esperança!
Salve! símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença, á lembrança
A grandeza da Pátria, nos traz.

Côro

Recebe o afeto que se encerra
Em nosso peito juvenil
Querido símbolo da terra
Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul
A verdura sem par destas matas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul!

Recebe etc...

Contemplando teu vulto sagrado
Compreendemos o nosso dever
E o Brasil, por seus filhos, amado ,
Poderoso e feliz há-de ser.

Recebe etc...

Sôbre a imensa Nação Brasileira
Nos momentos de festa ou de dôr
Paira sempre, a sagrada Bandeira
Pavilhão da justiça e do amor!

Recebe etc...

3 — HINO AO DOIS DE JULHO

Música: José dos Santos Barreto

Letra: Ladislau dos Santos Titara

Nasce o sol a Dois de Julho
Brilha mais que no primeiro
É sinal que neste dia
Até o sol é brasileiro.

Côro

Nunca mais o despotismo
Regerá nossas ações,
Com tiranos não combinam
Brasileiros corações.

Salve oh! rei das Campinas
De Cabrito e Pirajá
Nossa Pátria hoje livre,
Dos tiranos não será.

Cresce, oh! filho de minh'alma
Para a Pátria defender,
O Brasil já tem jurado
Independência ou Morrer!

4 — HINO DA INDEPENDÊNCIA

Já podeis da Pátria filhos
Ver contentes a mãe gentil
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil

Côro

Brava gente brasileira
Longe vá temor servil
Ou ficar a Pátria livre
Ou morrer pelo Brasil

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardil
Houve mão mais poderosa
Zombou dele o Brasil

Filhos, clama, caros filhos
É depois de afrontas mil
Que a vingar negras injúrias
Vem chamar-vos o Brasil

Não temais impias falanges
Que apresentam face hostil
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil

Mostra Pedro a vossa frente
Alma intrépida e viril
Tende nele o digno chefe
Deste país do Brasil

Parabens, ó brasileiros
Tende garbo juvenil
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil

Parabens que somos livres
Já brilhante e senhoril
Vai juntar-se em nossos lares
A assembléia do Brasil.

5 — HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Letra: Medeiros e Albuquerque
Música: Leopoldo Miguez

Seja um pálio de luz desdobrado
Sob a larga amplidão dêstes céus
Este canto rebel, que o passado
Vem remir dos mais torpes labéus!
Seja um hino de glória que fale
De esperanças de um novo porvir!
Com visões de triunfos embale
Quem por êle lutando surgir!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sôbre nós
Das lutas na tempestade
Dá que ouçamos tua voz!

Nós nem cremos que escravos outróra
Tenha havido em tão nobre país...
Hoje o rubro lampejo da aurora
Acha irmãos, não tiranos hostís.
Somos todos iguais! Ao futuro
Saberemos, unidos, levar
Nosso augusto estandarte que, puro,
Brilha, ovante, da Pátria no altar!

Liberdade etc...

Se é mister que de peitos valentes
Haja sangue no nosso pendão,
Sangue vivo do herói Tiradentes
Batisou êste audaz pavilhão!
Mensageiros da paz, paz queremos.
É de amor nossa fôrça e poder
Mas na guerra nos transes supremos
Eis de ver-nos lutar e vencer!

Do Ipiranga é preciso que o brado
Seja um grito soberbo de fé!
O Brasil já surgiu libertado
Sôbre as púrpuras régias de pé!

Eis, pois, brasileiros, avante!
Verdes louros colhamos louções!
Seja o nosso país triunfante
Livre terra de livres irmãos!

6 — HINO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Letra e música: Benevenuto Celini dos Santos

Côro

Rataplan! Do arrebol,
Escoteiros, vêde a luz!
Rataplan! Olhai o sol
Do Brasil, que nos conduz!

Alerta! Ó Escoteiros do Brasil! Alerta!
Erguei para o ideal os corações em flor...
Ó Mocidade, ao sol da Pátria, já desperta:
A Pátria consagrai o vosso eterno amor
Por entre os densos bosques e vergéis floridos,
Ecoem as nossas vozes de alegria intensa;
E pelos campos fora, em cânticos sentidos,
Ressôe um hino ovante, à nossa Pátria imensa.

Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Um — dois — um — dois.

Unindo o passo firme à trilha do dever
Tendo o Brasil feliz por nosso escopo e norte,
Façamos ao futuro, em flôres, antever
A nova geração, jovial, confiante e forte.
Mas, se algum dia, acaso, a Pátria estremecida,
De súbito bradar: — Alerta, ó escoteiros!
Alerta! — respondendo, à Pátria, a nossa vida
E as almas entregar, iremos prazenteiros.

Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Um — dois — um — dois.

7 — RATAPLAN DO MAR

(Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil)
Letra e Música: Benevenuto Celini

Do infinito mar, na vasta imensidade
E sob a infinidade do esplendente azul
Queremos educar a nossa mocidade
Fugindo à vida inerte, infenso, atroz paul
E quando vemos longe, o torvelinho humano
O próximo perigo as almas nos desperta
E ao nosso brado: Alerta ! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos: — Alerta! — as vozes do oceano.

Côro

Em cadência firme e sã
Nossos peitos faz vibrar
O Rataplan, rataplan, rataplan
Dos Escoteiros do Mar!

Na progressiva paz, nos dias de perigo
Nas horas de alegria ou quando reina a dor
É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo
É sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor
Se acaso ferve um dia o turbilhão insano
Das cupidas paixões, de alguma hora incerta,
Ao nosso brado: Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos: — Alerta! — as vozes do oceano.

Em cadência etc...

Da Pátria, tôda amor, constantes pioneiros
Por sôbre o mar ou terra, ou sob o céu de anil
Ardentes, juvenis, do Mar, os Escoteiros
Só têm por lema audaz: — Tudo pelo Brasil!
E, assim, sempre evitando, da tibieza, o engano
Do amor da Pátria, e honra, da fé, sob a coberta,
Ao nosso brado: Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos: — Alerta! — as vozes do oceano.

8 — HINO DOS ESCOTEIROS DA BAHIA

Letra e música: Chefe Fernando Cordeiro

Estrilho

Ó Escotismo
Escola de Civismo

Aqui os embaixadores
Do gênio «agreste» de Baden Powell
Aqui estão os defensores
E seguidores da Lei da Moral
Aqui estão os rapazes
A esperança do nosso porvir
São todos capazes
São todos azes
Do bem servir!

Ó Escotismo etc...

Aqui está a Bahia
Tôda cultura e religião
Aqui são todos harmonia
E têm alegria no seu coração
O bahiano escoteiro
Leva consigo aos campo sem fim
Um nome primeiro
Do altaneiro
Senhor do Bonfim!

9 — CANÇÃO DA ARTILHARIA

Eu sou a poderosa Artilharia
Que na luta se impõe pela metralha
A missão das outras armas auxilia
E prepara os campos de batalha
Com os tiros de tempo e percussão
As fileiras inimigas
Levo a morte e confusão

} Bis.
|

Se montada vou a par da infantaria
No combate, nas marchas, na vitória;
A cavalo acompanho a cavalaria
No contáto, nas cargas e na glória
Com rajadas de fôgo surpreender
As vanguardas inimigas
E depois retroceder

} Bis.

Quer de costa, de sítio ou de campanha
Eu domino no mar, no ar e na terra
E no Forte, no campo ou na montanha
Vibra mais no canhão a voz da guerra
Da batalha sinistra, a melodia
Ê mais alta na garganta
Da possante artilharia

} Bis.

Se é preciso o esforço derradeiro
De fazer do seu corpo uma trincheira
Abraçado ao canhão morre o artilheiro
Em defesa da Pátria e da Bandeira
O mais alto valor de uma Nação
Vibra n'alma do soldado
Ruge n'alma do canhão

} Bis.

Ur-ra! Ur-ra! Ur-ra!

10 — CANÇÃO D'ARTILHARIA DE COSTA

Pelas costas dos mares profundos
Ou dos rios às margens floridas
Afrontando tufões iracundos
Impassíveis às águas subidas
Sentinelas da Pátria querida
Nossa vida é guardar sua vida.

Côro

Não tememos a fúria do mar
Nem canhão, nem aéreo torpedo
Quem defende o Brasil não tem medo
E só tem um dever: é lutar
Pelas costas a lutar os primeiros
Somos nós, somos seus artilheiros

Se o clarão do holofote investiga
Do setor todo o campo a bater
E descobre uma náu inimiga
Nos comanda uma voz: guarnecer!
E das bôcas de fogo inflamadas
Sibilantes se vão as granadas.

O telímetro pronto, a luneta
Em constante visada p'ro mar
E da alça na estreita cruzeta
Vigilante, pregado, o olhar
A um sinal de corneta ou de mão
Preparar para a luta o canhão
Se porém nossos tiros os alcança
Sem que dano mortal se demarque
E o inimigo à aventura se lance
E tentar conseguir desembarque
Corpo a corpo, à espada, a fuzil
Defendemos, ainda, o Brasil

11 — CANÇÃO DA 1ª BATERIA DO 4º G. A. Cos. M.

Bravos soldados
Que a Primeira Bateria
Sempre enaltecem
Com forte ardor e galhardia
Nossa Bandeira
Viu-se por Deus abençoada
E no céu do grande Brasil
Aurea vitória constelada
Para sempre reluziu.

Ser destemido
É o nosso lema varonil
Pelo progressso
Do nosso querido Brasil
E mostraremos
Como símbolo de amor
Nosso trabalho
Mas, se a guerra nos chegar
Ao inimigo enfrentaremos
Sem temor, sem recuar.

12 — MARCHA PATRIÓTICA

Oh! como é formoso
E generoso o proceder da mocidade,
Que, brilhantemente,
E nobremente glorifica a liberdade.
Sempre generosa
E corajosa na defesa da Bandeira
Mostra num momento
O sentimento e honra, à Pátria Brasileira.

É belo na verdade
Do jovem a ação:
Em cada uma cidade
Formaram um batalhão
A luta enobrecida,
A paz, amor,
A Pátria necessita
De homens de valor.

Debele-se o despeito
Sinistro odioso
E preste o seu direito
De um culto fervoroso
Mas se o direito falha
Depressa, então;
Recorre-se á metralha
Recorre-se ao canhão

É justo, muito justo
Lutar, morrer,
Honrando o sol augusto
Em nome do Dever
A morte não destroi
A glória, a glória,
Para viver herói
Nas páginas da história

13 — MARCHA DE GUERRA BRASILEIRA

Salve! Pátria gentil
Amado Brasil
Nossa terra querida
Para tua grandeza
Glória e defesa
Tú tens a nossa vida

Côro

Brasil, nome sagrado!
Marchamos resolutos para a guerra
Todo o vigor que o nosso peito encerra
É teu, só teu, Brasil Amado!

Ei-la nossa jornada
Bendita cruzada
De uma gente tão forte
A falange aguerrida
Nunca vencida
Vai afrontar a morte

Tôda tropa se agita
Com glória infinita
Ao rufar do tambor
Ao ver esta Bandeira
A Pátria inteira
Canta e vibra de amor

Avante brasileiros
Bravos guerreiros
Desta grande Nação
À vitória, vitória,
Levando à glória
O auri-verde pendão!

14 — ESBELTO INFANTE

Onde vais tu, esbelto infante
Com teu fuzil lesto a marchar
Cadência certa, o peito arfante
Onde vais tu a pelejar?

P'ra longe eu vou,
A Pátria ordena.
Sigo contente o meu tambor
Cheio de ardor! cheio de ardor!
Pois quando a Pátria nos acena
Vive-se só da própria dor.

Côro

É no combate que o infante é forte
Vence o perigo, despreza a morte.

(repete assobiando)

Fenecerá tua alegria
Ante o pavor dos matagais
Ao perpassar da ventania
Quebrando os rijos vegetais.

Vê meu irmão, sôa a metralha,
Sibilam balas a cantar,
Hei de exultar! Hei de exultar!
Quem na Bandeira se agasalha
Sente o prazer no seu penai.

É no combate etc.

Tu que aí vais de riso aos lábios
Não reverás o céu natal
Recebe os meus conselhos sábios
Seja a bravura o teu fanal

Posso morrer, nada me aterra
Mas hei de honrar o meu fuzil
Glória ao Brasil! Glória ao Brasil!
Pois se eu voltar à minha terra
Serei imune de ação vil.

É no combate etc.

15 — AVANTE, CAMARADAS!

Avante, camaradas
Ao tremular do nosso pendão
Vençamos as invernadas
Com fé suprema no coração.
Avante, sem receio
Que em todos nós a Pátria confia
Marchemos com alegria
Avante!
Avante sem receio.

Aqui não há quem nos detenha
E nem quem turve a nossa galhardia
Quem nobre missão desempenha
Temer não pode a tirania, a tirania.
E nunca seremos vencidos
Pois marchamos sob a luz da crença
Marchamos sempre convencidos
Não há denôdo que nos vença.

Avante etc...

Havemos sempre audazes
De afrontar o perigo
E seremos perspicazes
Ante o mais férreo inimigo
Por isso não temamos
Sempre fortes e sobranceiros
E com bravura sempre lutaremos
Brasileiros nós somos, nós somos brasileiros!

16 — HINO DOS SOLDADOS DO FÔGO

Contra as chamas em lutas ingentes
Sob o nobre e alvi-rubro pendão
Dos Soldados do Fôgo valentes,
É na paz a sagrada missão.
E se um dia houver sangue e batalha
Desfraldando a auri-verde Bandeira
Nossos peitos são férreas muralhas
Contra audaz agressão estrangeira.

Côro

Missão dupla o dever nos aponta
Vida alheia e riquezas salvar
E, na guerra, punindo uma afronta
Com valor pela Pátria lutar.

Auri-fulvo clarão gigantesco!
Labaredas flamejam no ar!
Num incêndio horroroso e dantesco
A cidade parece queimar
Mas não temem da morte os bombeiros
Quando ecôa d'alarme o sinal,
Ordenando voarem ligeiros
A vencer o vulcão infernal.

Rija luta aos heróis aviventa;
Inflamando em seu peito o valor;
Para frente! Que importa a tormenta!
Dura marcha ou de sóis o rigor
Nem um passo daremos atrás
Repelindo inimigos canhões
Voluntários da morte na paz
São na guerra indomáveis leões

17 — MARCHA A PEDRO ÁLVARES CABRAL

Brasil, sublime inspiração
De Pedro Álvares Cabral
Brasil, tu és a criação
A maravilha sem igual.
Abençoadas caravelas
Que Deus lançou em alto mar
Ligeiras náus de brancas velas
O meu Brasil vão encontrar.

Ó meu Brasil terra adorada
Da Santa Cruz abençoada
Ó minha pátria estremecida
Eu te consagro a minha vida.

(bis)

Parte a esquadra comandada
Pelo valente português
Com a bandeira desfraldada
Sulcando o mar com altivez
E no formoso e claro dia
Do radiante mês de Abril
Foi descoberta, oh! que alegria!
A linda terra do Brasil.

Ó meu Brasil terra de flôres
De verde mar e céu de anil
De meigas asas multicôres
Eis o vergel primaveril
Ó meu Brasil de vivas chamadas
Que nos deslumbra e seduz
Ligeiras noss'alma inflama
Ó meu Brasil, ardente luz.

18 — CANÇÃO DO AVIADOR

Vamos, filhos altivos dos ares,
Nosso vôo ousado alçar,
Sôbre campos, cidades e mares
Vamos núvens e céus enfrentar.
O Astro-Rei desafiamos, nos cimos,
Bandeirantes audazes do azul,
Às estrelas de noite subimos
Para orar ao Cruzeiro do Sul.

Contáto, companheiros!
Ao vento, sobranceiros,
Lancemos o roncar
Da hélice a girar

(bis)

Mas se explode o corisco no espaço
Ou a metralha, na guerra, rugir
Cavaleiros do século do aço
Não nos faz o perigo fugir.
Não importa tocaia da morte,
Pois que à Pátria, dos céus, no altar,
Sempre erguemos de ânimo forte,
Em holocausto, a vida, a voar.

19 — CANÇÃO DO MARINHEIRO

(Cisne Branco)

Qual cisne branco, que em noite de lua,
Vai navegando num lago azul
O meu navio também flutua
Nos verdes mares, de Norte a Sul.
Linda galera, que em noite apagada,
Vai deslizando no mar imenso
Nos traz saudades da terra amada,
Da Pátria minha em que tanto penso.

Qual linda garça
Que aí vai cortando os ares,
Vai navegando
Sob um belo céu de anil
Minha galera, também vai cortando os mares
Os verdes mares, os mares verdes do Brasil.

Quanta alegria nos traz a volta
À nossa Pátria do coração
Dada por finda a nossa derrota
Temos cumprido a nossa missão.

20 — VIVA A MARINHA

Luiz Felipe Magalhães

Ouve-se ao longe o andar cadenciado
Soam clarins da banda militar
E ao ritmo de marcha compassado
Surgem os homens do mar
A farda de um dourado reluzente
Encobre o largo peito varonil
E o povo aplaude aquela gente
Orgulho do Brasil

E no mar ou na terra
Brilha sempre a Marinha de Guerra
Eia avante, Marinheiros,
Operários, Fuzileiros,
Um brado levantemos
À nossa rainha:
Hip! Hip! Hip! Rá!...
Viva a Marinha!

21 — CANÇÃO DOS CAÇA-SUBMARINOS

Encontraremos o inimigo esteja ele onde estiver
Nossa missão será cumprida haja o risco que houver
Sempre dispostos para o combate
Que cedo ou tarde há de travar
Nossa vontade nunca se abate
Bravos! a vitória há-de alcançar.

Com bom tempo ou cerração
Sopra a aragem ou vento forte
Pelos mares azuis do sul
Nas águas verdes do Norte
Dirigidos pela escuta
Prestes buscamos a luta.

Sempre atentos porque
O combôio livre rota
Terá de encontrar

(bis)

Contáto! Todos a postos
Motores a tôda fôrça
Fôgo! Saiu a bomba
O inimigo jamais escapa
(bis)

Bôlhas de ar e manchas de óleo
Cobrem o mar a nossa esteira
Perseverantes em qualquer situação a navegar
Novos encontros sempre alvejando
Dos oceanos vamos limpando
As profundezas com decisão
Firme! Do Brasil honrando a tradição.

Com bom tempo etc.

22 — CANÇÃO DO ADEUS À ESCOLA

Adeus! ó Escola querida
Adeus! vou a Pátria servir
Adeus! camaradas gentís
Adeus! eu vou partir, eu vou partir!

Linda Bandeira
A tremular! A tremular!
Hei de te amar até morrer
Ó meu Brasil! ó meu Brasil!
Linda Bandeira
A tremular! A tremular!
Hei de te amar até morrer
Ó meu Brasil, ó meu Brasil
Terra formosa muito mais que outras mil.

23 — GLÓRIA À MARINHA

Salve! Marinha Brasileira
Com seus nobres ideais
Falange guerreira
Padrão de glórias imortais (Bis)

Lutando no céu, na terra e no mar
O nome da Pátria tem sabido honrar
A nossa Marinha, heróica e varonil
Orgulha e enaltece o nosso Brasil

24 — HINO DO GR. ESCOTEIRO «LORD BADEN POWELL» Letra e música: Ch. Fernando Cordeiro.

Sempre prontos, leais, escoteiros
Destemidos para a Boa Ação.
Nossa Lei — nosso Norte
Cada jovem é um forte
Sempre Alerta p'ra qualquer ocasião

Bis

Excursões — Baden Powell
Montanhismo — Baden Powell
Como é bom se praticar o Escotismo — Baden
Powell

Se são provas — Baden Powell
Nos animam — Baden Powell
Nos ditâmes que os Chefes nos ensinam
Bis

25 — LU-TAR!

(Hino do Gr. Esc. do Mar Luiz Tarquinio)
Música e letra do Ch. E. M. Rosa

LU-TAR! LU-TAR! Lutar
pelo Brasil, é ser feliz!
LU-TAR! LU-TAR! Lutar
no mar azul, sob a Flôr de Lis!

LU-TAR! LU-TAR! Lutar
pelo Trabalho e o Baldaquinio!
LUTAR! LUTAR! LUTAR:
é o GRUPO LUIZ TARQUINIO!

26 — HINO DO GR. ESC. DO MAR «ALTE. FRONTIN»

Letra: Ch. Edvaldo Santana e Ch. Edson
Nascimento

Música: Ch. Edvaldo Santana

Ó GEMAF sempre alerta
Alma nobre e varonil,
Sempre forte, sempre garboso
Para servir ao Brasil!

O seu lema é «Sempre Avante,
Para frente praticando o Escotismo»
O seu brado é «Brasileiro
Para frente pelo patriotismo».

Desbravando as ondas fortes
Do oceano a vastidão
Leva n'alma idealismo
Que na vida somos todos irmãos.

27 — HINO DO GR. ESC. «MAESTRO WANDERLEY»

Letra: Ch. Fernando Cordeiro

Salve! Salve Escoteiros!
Sempre, sempre os primeiros
P'ra Servir!

Eis o «Maestro Wanderley»
Grupo unido e forte
Que tem plantado o seu norte
Com bases firmes na Promessa e na Lei

Os seus Lobinhos e Escoteiros
Sentem-se fortes p'ra Servir.
Perseverantes e altaneiros
São a esperança do porvir.

Mostramos sempre
Como Escoteiros
Desejo ardente em servir à Nação;
É necessário que todos saibam
Que o Brasil todo cabe em nosso coração.

Acampado ou na sede,
Em excursão ou jornada,
O Escoteiro não mede sacrifícios p'ra nada
Haja sol, haja chuva,
Com a noite ou com o dia,
A Atividade é debaixo de alegria.

Fortemente presos
Numa só cadeia,
Damos desprezo onde a honra cambaleia;
Caminhando p'ra frente,
Para o alto o olhar,
Vemos nas provas um fanal a nos guiar.

28 — HINO DO I AJURI REG. DE PATRULHAS
Letra e música: Ch. Fernando Cordeiro.

Estribilho

Primeiro Ajuri Regional
Primeiro Ajuri
Atividade sem igual
Primeiro Ajuri

Somos todos harmonia
E o Dever temos por Norte
Escoteiro da Bahia
— Corpo são e braço forte

Lealdade, cortesia
Seguidores da moral
Escoteiro da Bahia
— Disciplina sem igual

Toda a Pátria nos confia
Em qualquer hora incerta
Escoteiro da Bahia
— Sempre Pronto — Sempre Alerta!

29 — HINO DO GRUPO DA FUNDAÇÃO GILENO AMADO
Letra e música: Ch. Fernando Cordeiro.

Estrilho

Ó meu Brasil, gigante e altaneiro
Ao teu futuro o meu passo ruma
Entre os demais sou o primeiro
Sou Escoteiro de Itabuna

Alerta, fazendo o bem
Através da boa ação
Sorrindo, como ninguém
Constituo o futuro da Nação — ó meu Brasil

Sou leal, disciplinado,
Tenho o próximo como irmão
Do grupo da minha cidade
Sairei um perfeito cidadão — ó meu Brasil

30 — HINO DO GRUPO E. DO MAR TAMANDARÉ
(Música do filme Jornada Heróica)

Terra à acampar
No mar a bordejar
Somos escoteiros do Grupo Tamandaré
E se querem saber porque razão devemos cantar:
— É com muita alegria que nos conduzimos
Pois somos do mar e Escoteiros do Brasil!

E se algum dia nossa Pátria precisar
De homens fortes p'ra na batalha lutar
Estaremos prontos para qualquer ocasião
Para a defesa da Pátria e do bem da nossa Nação
Somos Escoteiros com fé, p'ra boa ação.

Terra à acampar etc.

31 — HINO DO GRUPO E. DO MAR SÃO JORGE
Letra: Ch. Gustavo Pessoa

Estando sempre alertas
Cumprimos nosso dever
Fazemos o «melhor possível»
Para a Bahia engrandecer

— Grupo forte e varonil
Para a honra do Brasil! —

No azul do Atlântico
A navegar, como bons Escoteiros do Mar
Nossa Lei e Promessa
Prometemos cumprir
E ao próximo sempre servir
Alerta, alerta ó Pioneiros,
Alerta Chefes, Lobinhos, Escoteiros!
Do nosso Grupo viril e forte:
Arrê, arrê, arrê — GRUPO SÃO JORGE!

32 — ESCOTEIROS EM MARCHA

Somos, ó Pátria Brasileira,
Teus mais ardentes defensores
Temos no peito esta bandeira
De tanta luz e mil fulgores
Nos corações dos escoteiros
Encontrarás mais um altar
Pois, somos todos brasileiros
Fortes no ar, em terra e mar.

Alerta, alerta, sempre avante!
Avante, avante, sempre alerta!
Ó meu Brasil
Terra querida
Por tua glória
A nossa vida.

(Bis)

33 — BRASIL

Villa-Lobos

Nêste canto de fé juvenil
Nós queremos louvar com ardor
As belezas do nosso Brasil, Brasil
E daremos também nosso amor

(Bis)

Cantam as aves alegremente
Nas verdes campinas bailando no ar
E a cachoeira rola suas águas
E o sol ardente a brilhar no céu
(Bis)

34 — NOSSA TERRA!

Villa-Lobos

(Sòmente a primeira voz)

Brasil:
Teu povo é forte
Como é grande a tua terra
Brasil!
Em tuas grandes matas verdes
Canta a passarada em gorgeios mil!

Queremos, com alegria
Do trabalho e do saber,
Saudar,
O céu, nossa linda terra
Nosso verde mar,
Queremos com prazer cantar.

(1ª e 2ª voz)

As nossas praias brancas
Que as ondas vêm beijar,
Lembram os homens fortes
Que vivem a pescar

Cantar é saber, viver pelo Brasil,
Para ensinar, ao povo varonil
(*) Que esta terra forte há de ser nossa até morrer
Porque nos viu nascer!

NOTA: — A 2ª voz canta, no primeiro e segundo verso NAN, NAN,
NAN, NAN, NAN e no lugar dêste sinal (*) canta: «da terra
forte nossa até morrer.

35 — O ESPÍRITO DE B. P. Trad. Letra do Dr. João Ribeiro

De B. P. trago o espírito
Sempre na mente
Sempre na mente
Sempre na mente
De B. P. trago o espírito
Sempre na mente
Sempre na mente estará

2º verso — No coração

3º verso — Junto de mim

De B. P. trago o espírito
Sempre na mente
No coração
Junto de mim
De B. P. trago o espírito
Sempre na mente
No coração
Junto de mim estará

1º verso — mão direita na testa

2º verso — mão direita no coração

3º verso — mãos em volta do corpo

36 — CANÇÃO DO SINALEIRO

Letra e música: Ch. Fernando Cordeiro

I SINAL DE ATENÇÃO

Sou Escoteiro e sou Sinaleiro

A B C D

Eu em semáforas transmito ligeiro

E F G

Desde o 1º ao 5º Grupo — eu faço K e V

Eu faço X, eu faço I — R J P.

Sou Sinaleiro o que me envaidece

Faço M e S

E transmitindo eu sou o tal

T e NUMERAL

Um Sinaleiro p'ra ser perfeito

Deve ser muito ativo

Eu faço Q, eu faço Y e ANULATIVO

Quando transmito meu braço não treme

O W N

E se eu páro é porque houve causa

U L PAUSA

Fazendo H, fazendo Z, em Morse eu me meti

Convencionando p'ra tal mistér

As longas DAA e as breves DI

FIM DE TRANSMISSÃO (A A A)

37 — FRÈRE JACQUES

Popular

Frère Jacques, Frère Jacques

Dormez vous? Dormez vous?

Sonnez les matines, sonnez les matines

Din-din-don, din-din-don!

Are you sleeping, are you sleeping

Brother John, brother John,

Morning bells are ringing

Morning bells are ringing

Din-din-don, din-din-don!

Frei Sineiro, frei sineiro
Dormes tú? Dormes tu?
Tocam as matinas, tocam as matinas
Din-din-don, din-din-don!

Estás dormindo, estás dormindo
Frei João? Frei João?
Tocam as matinas, tocam as matinas
Din-din-dão, din-din-dão!

38 — YOUKAIDI

Côro

Youkaidi, youkaida
Youkaidi, aidi, aida
Youkaidi, youkaida
Youkaidi, aida

Quand se lève le soleil
Youkaidi, youkaida
Le corsonne, le revèil
Youkaidi, aida
On voit sortir de la tente
La Troupe alerte qui chante

Ensuit, rassemblement,
Youkaidi, youkaida
Sac au dos et en avant,
Youkaidi, aida
Nous partons avec courage
Transportant notre bagage.

L'éclaireur en voyageant,
Youkaidi, youkaida
Peut aller loin sans argent
Youkaidi, aida
Toujours joyeux en chemin
Qu'importe le lendemain.

L'honneur est notre noblesse
Youkaidi, youkaida
Un lon coeur notre richesse
Youkaidi, aida
Tout droit en toujours sans peur
Ainsi marche l'éclaireur.

39 — JUKAIDI

Côro

Jukaidi, jukaida
Jukaidi, aidi, aida
Jukaidi, jukaida
Jukaidi, aida

Dopo l'alba spunta il dí
Jukaidi, jukaida
Come è bello andar cosí
Jukaidi, aida
Sú per l'erta lungo i piani
Con i piedi, con le mani.

Giú dal letto, pronto, giú
Jukaidi, jukaida
Una prece al buon Gesù
Jukaidi, aida
Poi sorridi, canta, vola
Anche in te spunta l'aurora.

Siete tanti e uno sol
Jukaidi, jukaida
Chè Gesù guida lo stuol
Jukaidi, aida
Siete tanti e vincerete
A Gesù tutto trarete

La stanchezza non la sà
Jukaidi, jukaida
Chi nel cuor è forte e và
Jukaidi, aida
Per raggiungere la cima
E strappar la stella alpina

Aspirante non scordar
Jukaidi, jukaida
Sempre avanti devi andar
Jukaidi, aida
Sempre in alto come il sole
Per portare ovunque amore.

40 — IUCAIDI

Côro

Iucaidi, iucaidá
Iucaidi, aidi, aidá
Iucaidi, iucaidá
Iucaidi, aidá.

Quando surge a madrugada
Iucaidi, iucaidá
É a hora da alvorada
Iucaidi, aidá
Das barracas vão saindo
Os escoteiros sorrindo

Vem a marcha logo após
Iucaidi, iucaidá
Saco às costas, dois a dois,
Iucaidi, aidá
Nós partimos com coragem
Levando nossa bagagem.

Viajando o Escoteiro
Iucaidi, iucaidá
Até passa sem dinheiro
Iucaidi, aidá
Que em cuidados não trepida
Pois sabe ganhar a vida.

A honra é nossa nobreza
Iucaidi, iucaidá
O bem a nossa riqueza
Iucaidi, aidá
Destemido e altaneiro
Assim marcha o Escoteiro.

41 — CAPIVARA

Folklore

Côro

Capivara correu
La no mato se escondeu.
Este bicho corre mais
Que o vapor Minas Gerais.

Um mamoeiro que plantei em Pernambuco
Quase que ficou maluco
Começou a caducá
Em vez de dar os mamão que era costume
Começou a dá ligume, biscoito, foia de chá.

No meu terreno que comprei de minha tia
Prantei tudo que queria
Para castigar meu mano.
Já prantei couve, jirimú e caçaçá
Só não consegui prantá
Foi semente de aruanga.

Comprei um porco lá na Serra do Juá
É um porco originá
Que só gosta de limpeza
Usa perfume, toma banho cuma quê
Quando éle quer comer
Só quer bife à milanese.

No casamento de Maria do Recreio
Houve um grande tiroteio
Por uma coisinha à toa.
Seu Filitão que estava distraído
Cuspiu dentro do ouvido
Da muié de Seu Lisboa.

Um dia minha gente o mundo vai se acabá .
Pois se cuma as coisa está
Mais pió inda vai ser.
Pois eu conheço muita gente de famia
Pra fazer economia,
Esta deixando de cumê.

41 — LA BERCEUSE DU CAMP QUI CHANTE

Au soleil couchant
Baignant d'or la forêt brune
Au soleil couchant
Qu'il est joli notre camp.
Les tentes en rond
S'illuminent une a une
Les tentes en rond
En tourent le Pavillon.

Et tous les campeurs
Près du feu, devant les tentes,
Et tous les campeurs
S'assoient pour chanter en chœur,
Dans les airs, soudain,
Montent leurs voix éclatantes
Dans les airs, soudain,
Leur chant s'élève et s'éteint.

C'est un chant très doux,
Frais et pur comme leur âme,
C'est un chant très doux,
Qu'on voudrait dire à genoux.
C'est un chant guerrier
Dont le refrain les enflamme
C'est un chant guerrier
Qui fait trembler le haltier.

42 — EN REVENANT DES NOCES

En revenant des nocces
Zimbourboun, tralala
En revenant des nocces
J'étais bien fatigué — ohé, ohé
Zimbourboun, tralala
Ri qui qui lá comme à papa (bis)

II

Au bord d'une fontaine
Je ne suis arrête

III

L'onde en était si fraîche
Que je m'y suis baigné

IV

A la feuille du chêne
Je me suis essuyé

43 — SARAVALETI

Saravaleti carepus quê quê
Ó quê quê ó ó ó ó ó
Riunesti pinguilin
Pinguilin pin pin pin pin
Thunga thunga thunga
Maripunga
Caramenecau cau cau

Ongle ongle ongle
Biribiti ongle
Biribiti ongle
Ongle ongle ongle
Biribiti ongle
Biribiti au
Gadafau fau fau

Bistaco darodaro tirulira
Cli cle clof daradá fru fru

(Bis)

Zunzavareti ora buti ó quê quê ó ó ó ó ó
Riunesti pinguilin

44 — LA BYCICLETE

Il fait beau de aux des cieux
Le soleil ryoné
Je pedalle a car mieux, mieux
Par la route bonne
Mon cheval ne pas marchant
Il ne pas des moux aux dents
Car la by by by
Car la cy cy cy

Car la by
Car la cy
Car la byciclete
Je me roispette

45 — SALVE, ESCOLA QUERIDA!

Alerta! que nos chama a voz do estudo
Oh vamos pressurosos aprender;
Oh vamos: o saber é mais que tudo
Que a vida possa e nos queira trazer.

Côro

Oh salve, salve escola tão querida!
Oh salve, salve oasis desta vida!
Ês o templo da luz, do bem,
O progresso, por ti, nos vem

Sorrindo a escola nos estende os braços
E facilita o empenho juvenil,
Encaminhando, amiga, nossos passos
Repete um nome: é o do nosso Brasil.

Oh Deus supremo, autor da inteligência
Teus olhos volve aos que te vêm rogar
Sem ti não há virtude nem ciência
Vem pois, Senhor, teu socorro nos dar.

46 — HINO ÀS FÉRIAS

Eis terminada já finalmente
A nossa tarefa, aqui de estudar
Assim podemos alegremente
Voltar à casa p'ra descansar

Todos os livros, lápis e penas
Vamos com jeito logo arrumar
As nossas férias serão pequenas
Pois breve temos que regressar

Aqui na escola nós estudamos
Com todo o gosto para aprender
E dêste estudo nós não faltamos
Porque queremos de tudo saber

Quando crescermos lembrar-nos-emos
Da nossa infância com que prazer
Hoje cantemos alegremente
As aventuras dêste viver.

47 — GUIN GAN GULI

Guin gan guli, guli, guli uatcha
Guin gan gu
Guin gan gu
Guin gan guli, guli, guli uatcha
Guin gan gu
Guin gan gu

Eila, eila cheila
Eila cheila, eila, eila ô
Eila, eila cheila
Eila cheila, eila ô

Cháli, guli
Cháli, guli
Cháli, guli

Côro: Umpa! Umpa! Umpa!

NOTA: Enquanto um grupo está cantando, o outro faz o côro, marcado e contínuo. Depois o inverso.

48 — O MAR ESTAVA SERENO Trad. Letra do Ch. Oreste Pero.

O mar estava sereno
Serenos estava o mar
O mar estava sereno
Serenos estava o mar

Vamos ver la luna, la luna, la luna
Vamos ver la luna, la luna, la luna
Vamos ver la luna, la luna, la luna
Vamos ver la luna, la luna, la luna

NOTA: Em cada repetição substituir tôdas as vogais para uma única. (a, e, i, o, u)

49 — SÓ ALEGRIA

Música de: Auld Lang Syve

Só alegria nós queremos
Esta noite por aqui
Esqueça que já é adulto
Por favor, banque o gurí
Esqueça a seriedade
E a máscara de chefão
Aqui não há autoridade
Há irmão junto de irmão

50 — OS BURROS

Música: Auld Lang Syve

Os burros têm um par de patas
Lá na frente e outro atrás
Só fica atrás do par de traz
Quem não sabe o que êle faz
Ficando atrás do par de traz
Aprendemos para sempre
A ficar atrás do par da frente
Mas, na frente do detraz

51 — PARA A FRENTE

Música de Jilgle Bells

Está tudo azul
O caminho aberto
Sopra o vento Sul
Tudo dando certo
Nossa caminhada
Neste belo dia
Não vai ter mais nada
Só muita alegria

Para a frente, para a frente
Vamos caminhar
Que prazer, que alegria
Ê excursionar (Bis)

Um alto foi dado
Para descansar

Um riacho ao lado
Canta sem parar
Que felicidade
Caminhar assim
Longe da cidade
Nos campos sem fim.

52 — QUANDO O ESCOTEIRO SE ORIENTA

Canção

Letra e música: Benevenuto Cellini

Quando o Escoteiro se orienta e parte
Levando consigo puro o coração
O sol também a sua luz reparte
Vivificando a terra ao seu clarão
Quando o Escoteiro se orienta e parte

Côro

Sorrindo audaz
Os lábios enflorando
Parte cantando,
Uma canção vivaz
E os ninhos
Nos caminhos
Se embelecem
E as flores
Multicores
Resplandecem

Quando o Escoteiro se orienta e acampa
Serenos e calmos num feliz repouso
Também o sol se esconde além na rampa
E a noite brilha num luar formoso
Quando o Escoteiro se orienta e acampa

Quando o Escoteiro se orienta e volta
Trazendo consigo o coração jovial
Também de novo o sol os raios solta
Num rebrilhar de glórias perenal
Quando o Escoteiro se orienta e volta.

53 — STODOLA

Trad. e Letra do Dr. João Ribeiro

Stodola, stodola, stodola pumpa
Stodola pumpa
Stodola pumpa
Stodola, stodola, stodola pumpa
Stodola pumpa
Pum, pam, pum.

Brilha a fogueira ao pé do acampamento
Para a alegria não há melhor momento
Velhos amigos não perdem a ocasião
De reunidos cantar uma canção
Stodola etc.

No acampamento, que faz o Escoteiro?
Muito trabalho durante o dia inteiro
Mas, quando a noite já trouxe escuridão
Acende o fogo e canta uma canção

54 — MARINERO

Canção

Yo soy marinero
Me gusta la mar
(Canta como quizer)

Cuanta estrella hay en el cielo
Cuantos besos yo te daria
Uno solo me bastaria
Para poderme consolar.

55 — SAUDAÇÃO À NATUREZA

Letra e música: Ch. Fernando Cordeiro

Fomos acampar, ôi
Na beira dum rio
Veio o temporal, ôi
Ai meu Deus, que frio!

Mas o brasileiro
É bravo, é forte

E o escoteiro
Não teme a morte (Bis)

Vamos saudar a fôgo
Arrê! (3 vêzes)

Vamos saudar a água
Arrê! (3 vêzes)

Tôda a Natureza
Arrê! (3 vêzes)

Ó que beleza...

56 — NO ZOO

Canção de F. Cordeiro.

Fui passear no Jardim Zoológico
E a cada passo muito bicho eu via:
Um LOBO uivava
Uma OVELHA balia.

E continuava no Jardim Zoológico
E a cada passo muito bicho eu via:
Um VEADO berrava
Um CACHORRO latia.

E eu andava no Jardim Zoológico
E a cada passo muito bicho eu via:
Um CAVALO rinchava
Uma VACA mugia.

E eu seguia no Jardim Zoológico
E a cada passo muito bicho eu via:
Um GATO miava
E um LEÃO rugia.

E prosseguia no Jardim Zoológico
E a cada passo muito bicho eu via:
Um ASNO zurrava
E uma PACA fazia:

Entusiasmado no Jardim Zoológico
A cada passo muito bicho eu via:
Um GALO cantava
Um PORCO grunhia.

E passeava no Jardim Zoológico
A cada passo muito bicho eu via:
Uma RÃ coaxava
Um TIGRE bramia.

E eu saía do Jardim Zoológico
E essa coisa já no fim eu via:
Uma GIRAFA me olhava
E uma voz me dizia:

— Você já se olhou no espelho?

57 — NO ACAMPAMENTO É ASSIM

Arranjo:

Música: Ch. F. Cordeiro

Letra: Ch. Ed. Lauro

«Amanheceu
O céu é todo anil
Alerta! Alerta!
De pé pelo Brasil!»

O Escoteiro quando o sol desperta
Sorrindo e cantando já está alerta
Para o bem do Brasil
Vê um grande tesouro
Subir ao anil todo verde e louro

(murmureja a 1ª parte do toque de Bandeira)

Dia cheio de luta
Com a mente em calma
Enfrenta a labuta, purifica a alma
E a noite, então, depois do labor
Põe o coração aos pés do Senhor!

«Morre o sol e a terra
Tôda em paz se encerra
Dá teu coração aberto a Deus
Que tens tão perto.»

58 — RALA O CÔCO

Arranjo do Ch. Fernando Cordeiro.

Rala o côco — biro biro tá tá
Menino eu te atiro
Menino eu te atiro
Rala o côco — tá tá biro biro.
Menino eu te atiro na ponta da pá

Traz o morse — dá dá di di di
P'ra transmitir, pra transmitir
Traz o morse — di di dá dá dá
P'ra captar, p'ra captar

Eu tirei especialidade — tá tá tá tá
De atirador
E vou logo atirando um foguêto
(Que troço cacêto)

Óóóóóóóóóóóóóóóóóóóóóóóóóóóóóóó

O malvado falhou

(Canta-se fazendo gestos.)

59 — A BARQUINHA DE NOÉ

A barquinha de Noé — oi vamos vadear
Sete anos navegou — oi vamos vadear
No balanço que ela deu — oi vamos vadear
Bateu na pedra e virou — oi vamos vadear

(improvisam-se versos obedecendo a música)

60 — INCONIAMA

Canção zulu recolhida por B. P.

In go nia má
Go nia má
In vu bu
Ia bu
Ia bu
Invubu

(Cantar várias vezes com ritmo cada vez mais rápido, até atingir o máximo. Parar bruscamente e depois de um silêncio, recomeçar baixo e lentamente, uma só vez).

61 — ESCRAVOS DE JOB

Tradicional

Escravos de Job
Jogavam Caxangá
Bota, tira, deixa o Zambelê ficar
Guerreiros com guerreiros fazem zig-zig-zá
Guerreiros com guerreiros fazem zig-zig-zá

62 — ORAME!

Canção

Orame, same, same
Orame, same, same
Gúli, gúli, gúli, gúli
Gúli rame
Same, same!

Orame! Orame!
Gúli, gúli, gúli, gúli
Gúli rame
Same, same!

63 — TODOS JUNTOS

Canção

Todos juntos estamos reunidos outra vez
Todos juntos estamos reunidos outra vez
Ninguém sabe quando todos juntos cantaremos
Todos juntos estamos reunidos outra vez.

64 — CANÇÃO DE AGRADECIMENTO

Obrigado visitante, obrigado!
Da nossa amizade nunca saís
Faremos o possível para sermos bons amigos
Obrigado visitante, obrigado!

65 — ESCOTEIRO DO MAR

Música: Peguei um Ita
Letra: Chefe Edvaldo Lauro

Aprontei minha mochila
Canço e anzol pra pescar
A isca, a faca e a linha
— Sou Escoteiro do Mar

Côro: Ai! Ai! Ai! Ai! Ai!

Sou Escoteiro do Mar (Bis)

E com a minha Patrulha
Na praia fui me encontrar
O barco já estava pronto
— Sou Escoteiro do Mar

Soprava a brisa ligeira
Eu comecei a remar
Sorrindo, mui satisfeito,
— Sou Escoteiro do Mar

O barco ia jogando
Com o balanço do mar
As ondas iam dizendo:
— «Vai Escoteiro do Mar».

Vendo uma praia bem longe
Aí eu fui aportar
Sorrindo, sempre cantando
— Sou Escoteiro do Mar

Depois de um dia bem cheio:
Nadar, remar e pescar
Voltei mais forte, mais puro
— Sou Escoteiro do Mar

Mais uma vez, Deus, prometo
A vida, sempre levar
Honrado, puro, sincero,
Bom Escoteiro do Mar.

66 — O CUÇO

(1) (2) (3)
Tiria ôi a
(4) (5) (6)
Tiria ôi a
(7) (8)
Cuco Cuco

(9) (10)
Ôi a
(11) (12)
Tiria ôi

(Bis)

Numa praia deserta
Entre o bosque e o mar
Eu armei a barraca
Sob a luz do luar

Mas o cuco no bosque
Começou a cantar
Quando eu ia dormindo
Tive que despertar

Nasce o sol e o cuco
Continua a cantar
Procurei todo o dia
Sem o cuco encontrar

À tardinha a barraca
Desarmeí p'ra voltar
Mas o cuco no bosque
Não parou de cantar

NOTA: 1 — ruflando as mãos nas coxas.

2 — uma batida forte das mãos nas coxas.

3 — uma palma batida em frente ao peito.

4 — Mãos fechadas e polegares estendidos para cima; um movimento forte de flexão dos antebraços passando as mãos por cima dos ombros.

5 — Batida forte nas coxas.

6 — Uma palma

7 e 8 — Dois movimentos iguais ao 4

9 — Batidas nas coxas

10 — Uma palma

11 — Um movimento igual ao 4

12 — Batidas fortes nas coxas.

67 — PROMESSA DE PESCADOR

Folclore,

Ê.....ê ê...

A.....alô dê

(Bis)

Yemanjá ô ê á

(Bis 4 vezes.)

Senhora que é das águas
Tome conta do meu filho
Que eu também já fui do mar
Hoje estou velho, acabado,
Nem num remo sei pegar
Tome conta do meu filho
Que eu também já fui do mar.

Quando chegar o seu dia
Pescador velho promete,
Pescador vai lhe levar
Um presente bem bonito
Para Dona Yemanjá
Filho dêle é quem carrega
Desde a terra até ao mar

68 — SANTA CATARINA

A Santa Catarina
Tiribim, tiribim, quá quá
Era filha de um rei
Era filha de um rei
Era filha de um rei.

Seu pai era um malvado
Sua mãe não era não.

Um dia Catarina
Rezava no quintal.

Seu pai ali chegando
Furioso perguntou.

Que fazes Catarina
Ajoelhada aí.

Eu rezo a Deus, meu pai,
Pela sua conversão

Seu pai, então, furioso,
A espada transpassou.

E os Anjos a levaram
Gloriosa para o céu.

69 — FIM DO FÔGO

(Canção)

Letra e Música: Ch. Fernando Cordeiro

Essa Patrulha quer tomar seu chá
Essa Patrulha quer tomar seu chá logo
Tomar seu chá depois dêste fogo
Tomar seu chá depois dêste fogo

Chá com torradas só faz bem a gente
Chá com torradas não faz mal a ninguém
Só fortalece e faz-nos dormir bem
Só fortalece e faz-nos dormir bem

Bôa noite! Já vamos dormir
Muito obrigado, mas nós vamos deitar
Amanhã cedo temos que acordar
E logo cedo vamos trabalhar.

(Canta-se dançando).

70 — CANTO DA PROMESSA

Prometo neste dia, cumprir a Lei
Sou teu Escoteiro, Senhor e Rei

Côro

Eu te amarei p'ra sempre, cada vez mais
Senhor minha Promessa protegerás

Dá fé eu sinto orgulho, quero viver,
Tal como ensinaste, até morrer

Com a alma apaixonada, servi-la-ei
À minha Pátria amada fiel serei

A promessa que um dia fiz junto a ti
Para tôda a vida a prometi.

71 — CANTO DO SILÊNCIO

(Internacional)

Vamos nós repousar
Em silêncio escutar, a sorrir,
Este canto final
Ideal.

72 — CANTO DO SILÊNCIO

(Nacional)

Morre o Sol e a Terra
Tôda em paz se encerra
Dá teu coração
Aberto a Deus
Que tens tão perto.

73 — CANÇÃO DA DESPEDIDA

Trad. da Letra: Dr. João Ribeiro

Música de: Auld Lang Syve

Por que perder as esperanças
De nos tornar a ver
Por que perder as esperanças
Se há tanto querer

Côro

Não é mais que um até logo
Não é mais que um breve adeus
Bem cedo junto ao fogo
Tornaremos a nos ver

Com nossas mãos estreçadas
A redor do calor
Formaremos esta noite
Um círculo de amor

Pois o Senhor que nos protege
E nos vai abençoar
Um dia, certamente,
Vai de novo nos juntar.

74 — EM SILÊNCIO ACAMPAMENTO

Em silêncio acampamento
Este canto vinde ouvir
São fagulhas da fogueira
Que nos dizem
Escoteiros a servir!

75 — HINO DO LOBINHO

Letra e música: Chefe Fernando Cordeiro.

Eu sou Lobinho
Eu sou Lobinho
Eu sou leal
Penso nos outros
Estou sempre alegre
Sempre limpo e jovial

Eu sou um exemplo de pureza
Sei dar nós e lhe mostro minha destreza
Conheço mais que outros a Bandeira
Sou o futuro da Pátria Brasileira.

76 — MOWGLI NA CAÇA

Música: Frère Jacques

Mowgli está caçando	(bis)
Matou o Shere-Khan	(bis)
Esfolou o come gatos	(bis)
Rá Rá Rá	(bis)

77 — CANÇÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS

Música: Terezinha de Jesús

Um Lobinho da Alcatéia
Foi fazer uma excursão
Descascando uma laranja
Deu um corte em sua mão

O que é esperto
A farmácia foi buscar
E fez logo o curativo
Como êle vai contar:

(E aí o Fulano diz como faz um curativo para corte na mão).

Um Lobinho da Alcatéia
Foi fazer uma excursão
Ao fazer uma fogueira
Sem querer queimou a mão.

O que é esperto
A farmácia foi buscar
E fez logo o curativo
Como êle vai contar:

(E aí Beltrano conta como faz um curativo para queimadura na mão).

78 — CANÇÃO DA CAÇA ÀS ESTRELAS Música: Cisne Branco

Nossa Alcatéia nas noites de lua
Vai a floresta para caçar
Mas não é caça de carne crua
Caçamos provas para passar
Só ganha Estrêlas quem é muito esperto
E sempre quer o melhor fazer
Quem tem Estrela tem olho aberto
Só é Lobinho quem sabe ver.

Cada Lobinho
Procura honrar sua Alcatéia
Fazendo fôrça
Para ganhar mais uma Estrêla
Devagarinho
Prova por prova a gente sobe
Para alcançar
Mais uma Estrela a brilhar.

79 — O JÔGO VAI COMEÇAR Música: Escravos de Job

O nossa Aquelá
A ordem já vai dar
LOBOS, LOBOS, LOBOS
Venham todos formar
Matilhas por matilhas nós já vamos arrumar
Matilhas por matilhas para o jôgo começar

80 — CANÇÃO DE ALCATÉIA

Música: Canção do Soldado

Letra: Oreste Pero

Nós somos de uma Alcatéia
De alegres Lobos
Que não são bobos!
O nosso Aquelá ensina
Ter olho esperto
E ouvido aberto!
Andamos pela floresta
No peito e raça
Buscando a caça
Pois somos uma Alcatéia
De gente esperta
Na trilha certa!

Nas provas somos campeões
Estrelas temos aos montões
Nos jogos ninguém nos ganha
E fazemos a façanha
De vencer competições. (Bis)

Excursionar
É um prazer
Ver o sol a despontar
Ver a lua aparecer
Nossa Alcatéia
Ama o Brasil
A nossa terra
De encantos mil.

81 — COMO PODE UM BOM LOBINHO

Música de Peixe Vivo.

Como pode alguma aranha
Viver sem a sua teia? (Bis)
Como pode um bom Lobinho
Como pode um bom Lobinho
Viver sem sua Matilha, viver sem sua Alcatéia?

Como pode uma rendeira
Viver sem a sua renda? (Bis)
Como pode um bom Lobinho
Como pode um bom Lobinho
Ir fazer uma excursão sem levar sua merenda?

82 — Ó LOBINHO, Ó GENTIL LOBINHO

Música: Alouette.

Todos: Ó Lobinho, ó gentil Lobinho
Ó Lobinho, eu te pelarei.

Aquelá: Eu te pelarei a testa

Todos: Eu te pelarei a testa

Aquelá: E a testa?

Todos: E a testa?

Todos: E a testa? Ôôôôôôôôô..

(Volta ao princípio)

1 — Eu te pelarei a testa

2 — Eu te pelarei os olhos

3 — Eu te pelarei as orelhas

4 — Eu te pelarei o nariz

5 — Eu te pelarei o dorso

6 — Eu te pelarei as patas

7 — Eu te pelarei o rabo

83 — CLI CLE CLOF

(Canção onomatopaica)

Cli, clé, clof, daradá, tirolira

Cli, cle, clof, daradá, daradá, fru, fru

Cli, clé, clof, daradá, tirolira

Cli, clé, clof, daradá, daradá, fru, fru.

Zunza, ravá, etí, recá

Missipirulinga, catimaripunga

Catimariflau, flau, flau

Zunza, ravá, etí, recá

Missipirulinga, catimaripunga

Catimariflau, flau, flau.

NOTA: Canta-se primeiro lentamente, depois se aumenta o ritmo até o máximo, repetindo várias vezes.

84 — NO MAR DISTANTE

Música: Santa Luzia

Letra: Oreste Pero

No mar distante
Há uma barquinha
Que se avizinha
De instante a instante

O mar é lindo
A noite é bela
Desfralda a vela
Vogar...vogar... (Bis)

85 — A EXCURSÃO

Letra e música: Ch. Fernando Cordeiro

Na séde
Sou o primeiro a formar — Lobo, Lobo, Lobo
A rua
Não atravesso sem olhar
Para um lado, para o outro
Eu sei
Que um bom Lobinho procede assim:
— LOBOS! (pausa)
Ouvindo sempre o Velho Lobo
«Melhor Possível». (Bis)

Na estrada
Convém a gente reparar — «o ponto de reparo»
No mato
Ai como eu gosto de andar
Com ouvido sempre aberto

86 — DANÇA DO ACALENTAMENTO

Quando se quer o frio esquentar
Põe-se os cavalos todos a trotar
Cavalos! Trotando!

1 — Uma pata! (batendo a mão direita na coxa direita).

(Ir aumentando sucessivamente)

2 — Duas patas (batendo as duas mãos nas coxas)

- 3 — Três patas (batendo as duas mãos nas coxas e batendo o pé direito ao solo)
4 — Quatro patas (batendo as duas mãos nas coxas e os dois pés ao solo)
5 — A cabeça — (todos os movimentos anteriores e sacudindo a cabeça)
6 — O corpo — (Idem, sacudindo o corpo)

87 — QUANDO EU ENTREI PARA A ALCATÉIA
Música: Terezinha de Jesús

Quando eu entrei para a Alcatéia de Lobinhos
Não sabia fazer nós, Ai...
Hoje eu já sei o Direito, o Escota, o Pescador
E outros nós
Quando eu entrei para a Alcatéia de Lobinhos
Eu chorava sem motivo, aí...
Hoje se caio e me machuco já não choro e sei
fazer um curativo
Quando eu entrei para a Alcateia de Lobinhos
Eu não pensava em ninguém, aí...
Hoje cumprindo a Promessa, um serviço todo o
dia faço a alguém

88 — MINHA MÃE VOU LHE PEDIR
Com a música de Suzana

Minha mãe vou lhe pedir
Não quero lhe aborrecer
Para ser um homem forte
Escoteiro quero ser

O meu chefe saberá me ensinar
A andar pelas florestas
Sem os espinhos atrapalhar

Minha mãe...

Vou ao campo, aprender a trabalhar
Não serei um peso morto
Não darei o que falar

Minha mãe...

No riacho, minha roupa vou lavar
Aproveito êste momento
Para meu banho tomar

Minha mãe...

O escotismo, não vai me prejudicar
Não atrapalha o trabalho
Nem me priva de estudar

Minha mãe...

Como escoteiro, saberei me comportar
Em casa ou na escola
Em qualquer parte que chegar.

89 — HINO AO SENHOR DO BONFIM

Glória a ti neste dia de glória,
Glória a ti, Redentor que há cem anos
Nossos pais conduziste à vitória,
Pelos mares e campos bahianos

Côro

Desta sagrada colina,
Mansão da Misericórdia,
Dá-nos a graça divina
Da justiça e da concórdia. (bis)

Glória a ti! desta altura sagrada
Ês o eterno farol, és o guia:
Ês Senhor, sentinela avançada,
Ês a guarda imortal da Bahia.

Aos teus pés que nos deste o direito,
Aos teus pés que nos deste a verdade
Canta e exulta um férvido preito
A alma em festa da tua cidade.

A alma heróica e viril dêste povo,
Nas procelas sombrias da dôr,
Como a pomba que vôa de novo
Sempre abriste o teu seio de amor.



ESCOLA GRÁFICA N.ª S.ª DE LORETO
CONVENTO DA PIEDADE — SALVADOR — BAIHA



